



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Jogos latentes: corpos imaginados e corpos reais em Pipilotti Rist e Jonathas de Andrade
<b>Autor</b>	TAÍS CARDOSO DA SILVA
<b>Orientador</b>	ALEXANDRE RICARDO DOS SANTOS

Esta pesquisa é parte do projeto *A fotografia na Arte Contemporânea: diferença e micronarrativas*, coordenada pelo Prof. Dr. Alexandre Santos e intenta realizar um estudo cruzado de uma obra internacional e de uma obra brasileira inseridas no universo da arte contemporânea: *I'm a victim of this song (Wicked Game)* (1995), de Pipilotte Rist (Suíça, 1962-), e *Ressaca Tropical* (2009), de Jonathas de Andrade (Maceió, 1982-). Em ambos os casos, os artistas partem de textos e imagens pré-existentes que, combinadas a imagens capturadas por eles, são apresentadas sob um viés narrativo que cria uma iconografia distinta.

No caso de Rist, a presença do texto se dá através do hit melódico americano *Wicked Game* (1989), de Chris Isaak. A música ganha uma interpretação em que os versos românticos *The world was on fire and no one could save me but you/It's strange what desire make foolish people do* são cantados pela própria artista em um vídeo (clipe) de cinco minutos. O início do filme é uma citação ao clipe original, no qual aparecem céu e nuvens seguidas de um casal - Chris Isaak e uma modelo - que correm e se abraçam desnudos e esbeltos em uma praia. Entretanto, na obra de Rist, o que aparece seguido das nuvens é um saguão de hotel ocupado por alguns casais, senhoras e senhores em clima de férias familiares, contrariando a promessa romântico. Ao final do vídeo a voz da artista canta o refrão em tom estridente, exclamando desespero e indignação. Já na obra *Ressaca Tropical*, o texto contraposto as imagens provém de um diário amoroso, com trechos escritos em 1977, encontrado em um lixo na cidade do Recife. Andrade combina os depoimentos a fotografias vindas de quatro acervos, além de algumas imagens que são captadas por ele. *As imagens oferecem vários tempos do mesmo cenário de cidade, marcada pela pós-utopia de um projeto de modernismo externo à sua lógica*, conforme o artista.

Enquanto Pipilotti Rist exhibe um cotidiano banal em contraste com o amor sem limites oferecido pela música de Chris Issak, Jonathas de Andrade exhibe prédios modernistas misturados a corpos descobertos, recendendo ao mesmo tempo deleite e vulnerabilidade.

A reflexão sobre esses trabalhos parte de uma perspectiva pós-estruturalista, no interesse de pensar em que medida os artistas sugerem uma revisão do mundo afetivo e da percepção do outro, na qual há uma relação entre indivíduos como seres vivos e elementos históricos, entendendo com este termo o conjunto das instituições que os circundam. A conjuntura proposta é aproximada ao pensamento de Hal Foster, em *O retorno do real* (2014), e sua abordagem que analisa o real para descobri-lo em materiais carregados de ambiguidade. Ou mesmo a partir de uma arte abjeta que sugere possibilidades de representações obscenas, no sentido de movimentá-las sem uma cena que encene o objeto para o observador.

A intenção é sublinhar o quanto a antiga dicotomia razão e afetividade – que restringia esta última ao campo doméstico e que, ao longo de sua história, os feminismos se articulam para borrar – traz, hoje, novos questionamentos que emergem na prática da arte contemporânea, por meio da construção de vias que intentam abrir caminhos para uma nova intimidade e uma pluralidade de pontos de vista.